

Análise do Volume de Vendas do Comércio Varejista - Maio/2016

Comércio Varejista no Brasil apresenta queda de 1,0%

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem como objetivo produzir indicadores que permitam acompanhar a evolução conjuntural do comércio varejista e de seus principais segmentos.

De acordo com a PMC, o **Comércio Varejista** nacional registrou uma variação negativa de -1,0% em volume de vendas e de -0,1% para a receita nominal. Com isso, o varejo acumula recuos de -7,3%, nos cinco primeiros meses do ano, e de -6,5%, nos últimos 12 meses. Para as mesmas comparações, a receita nominal de vendas apresentou variação de 2,2%, 4,2% e de 3,2%, respectivamente.

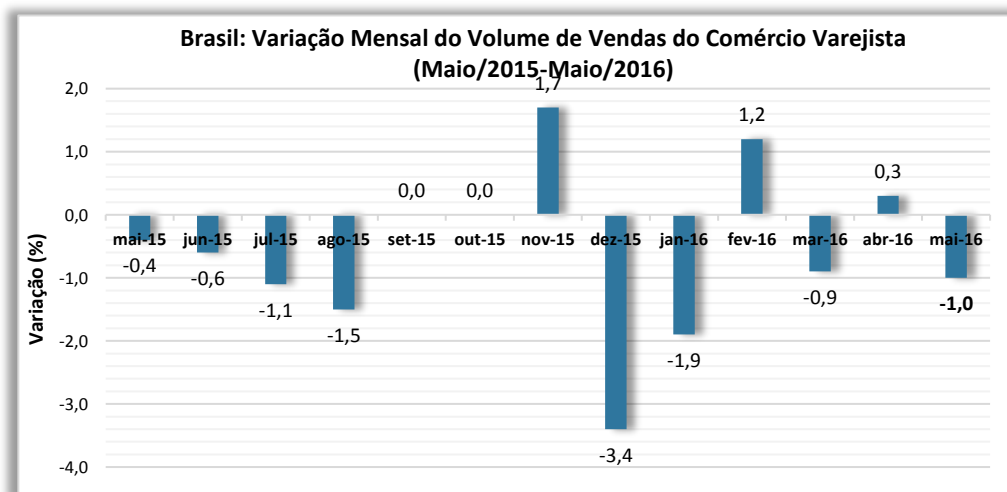
O Comércio Varejista Ampliado, que inclui além do varejo as atividades de veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, permaneceu em queda sobre o mês imediatamente anterior (-0,4%) pelo terceiro mês consecutivo, na série com ajuste sazonal, período que acumulou uma perda 3,1%. No caso da receita nominal a variação foi de 0,6%, voltando a ser positiva após duas quedas consecutivas. Em relação a maio de 2015, foram registradas variações de -10,2%, para o volume de vendas, e de -2,1%, na receita nominal de vendas. Para os resultados acumulados, as taxas foram de -9,5%, no ano, e de -9,7%, nos últimos 12 meses, para o volume de vendas, e de -0,9% e -1,8%, para a receita nominal. Ver resumo dos indicadores na tabela 1 e o gráfico do volume de vendas mensal no Brasil.

Tab.1 Brasil: Volume de Vendas e Receita Nominal do Comércio Varejista em (%)

Período	Varejo		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita nominal	Volume de vendas	Receita nominal
Maio 2016/Abril 2016	-1,0	-0,1	-0,4	0,6
Maio 2016 / Maio 2015	-9,0	2,2	-10,2	-2,1
Acumulado 2016	-7,3	4,2	-9,5	-0,9
Acumulado 12 meses	-6,5	3,2	-9,7	-1,8

Fonte: IBGE-PMC/Maio, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE.

Gráfico 1. Brasil: Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista (Mai/2015-Mai/2016)



Fonte: IBGE-PMC/Maio, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE.

Resultados Regionais

Regionalmente, em maio de 2016, das 27 Unidades da Federação 23 apresentaram recuo no volume de vendas, na comparação com o mês imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal. Os destaques negativos, em termos de magnitude de taxa, foram: Roraima (-6,0%) e Pará (-5,0%). Por outro lado, Santa Catarina, com variação de 2,5%, registrou o maior avanço no volume de vendas, seguido por Rio Grande do Sul (0,8%) e Paraná (0,3%), enquanto Mato Grosso do Sul (0,1%) mostrou relativa estabilidade nas vendas no varejo na passagem de abril para maio.

Na comparação com maio de 2015, a redução do volume de vendas no varejo alcançou todos os 27 estados. Os destaques, em termos de magnitude de taxa, foram: Amapá (-21,5%), seguido por Pará (-16,8%); Bahia (-16,6%), Rondônia (-16,5%); Amazonas (-16,0%). Quanto à participação na composição da taxa do comércio varejista, destacaram-se, pela ordem: São Paulo (-6,7%), Rio de Janeiro (-11,0%) e Bahia (-16,6%).

Em relação ao **Comércio Varejista Ampliado**, as 27 Unidades da Federação registraram resultados negativos, em termos de volume de vendas, na comparação com maio de 2015, destacando-se, com as taxas mais elevadas, Espírito Santo (-20,3%) e Amapá (-20,2%). Quanto às maiores participações negativas na composição da taxa do comércio varejista ampliado, figuram as variações de -7,4% em São Paulo; -12,7% no Rio de Janeiro; e Rio Grande do Sul com -11,0%.

Sergipe: Vendas no Comércio Varejista volta a apresentar Saldo Negativo

O comércio varejista de Sergipe apresentou queda de **2,5%** no mês de maio, após dois meses de leve recuperação. Considerando os meses de março e abril, o mês de maio apresentou uma queda considerável.

Considerando a análise comparativa com o mês de maio de 2015 e maio desse ano, o comércio apresentou uma queda de **(-15,6%)**. No acumulado do ano, o volume de vendas do comércio sergipano apresenta um saldo negativo **-13,8%**, em 12 meses o saldo é de **-9,3%**.

Para o **comércio varejista ampliado**, o volume de vendas de maio de 2016 em relação ao mesmo mês do ano anterior, apresentou uma queda de **15,8%**, a receita de vendas caiu 7,8%, considerando o mesmo período de análise. A tabela abaixo mostra os resultados da PMC para Sergipe de forma resumida.

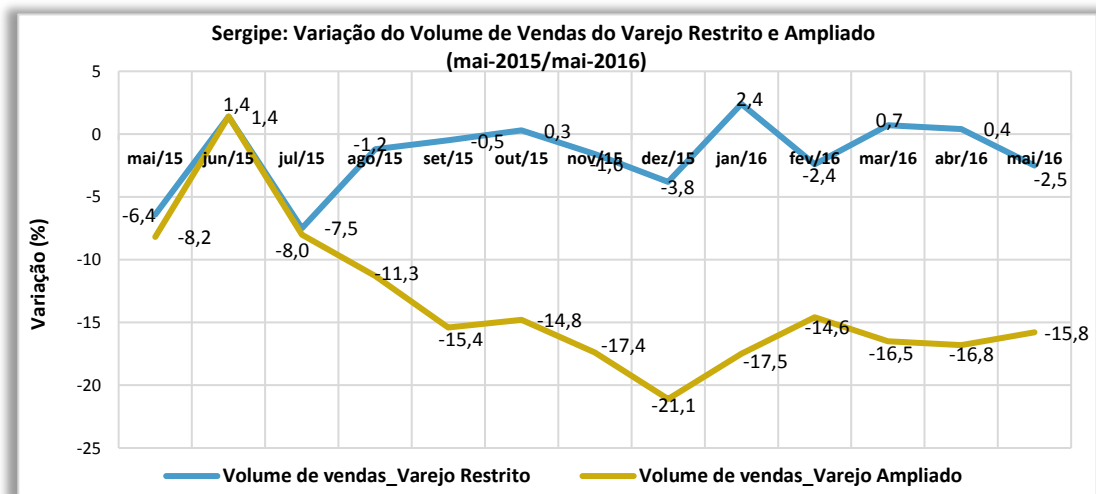
Tab.2. Sergipe: Volume de Vendas e Receita Nominal do Comércio Varejista em (%)

Período	Varejo Restrito		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita nominal de Vendas	Volume de vendas	Receita nominal
Maio 2016/Abril 2016	-2,5	-0,4	-	-
Maio 2016 /Maio 2015	-15,6	-5,5	-15,8	-7,8
Acumulado 2016	-13,8	-2,3	-16,3	-7,0
Acumulado 12 meses	-9,3	0,4	14,3	-6,1

Fonte: IBGE-PMC/Maio, 2016. Obs.: O comércio varejista ampliado inclui as atividades de veículos e de material de construção, além daquelas que compõem o varejo restrito.

Analisando o comportamento de vendas do comércio varejista ampliado, em particular, percebemos que ele continua com uma trajetória declinante, mas em maio o varejo ampliado apresentou uma queda menor que o mês anterior, como pode ser visto no gráfico 2. Espera-se que até o final do ano, o comércio varejista ampliado consiga ter uma recuperação, período no qual as vendas de automóveis e material de construção apresentam crescimento. O gráfico 2 ilustra a situação do varejo restrito e ampliado em Sergipe.

Gráfico 2. Sergipe: Variação do Volume de Vendas do Varejo Restrito e Ampliado (Maio-2015/Maio-2016)

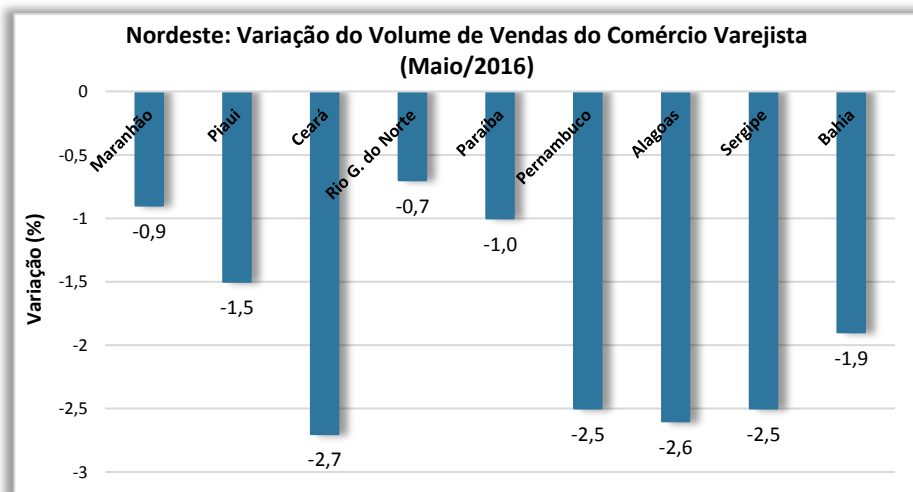


Fonte: IBGE-PMC/Maio, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE.

Nordeste: Comércio Varejista Apresenta Queda das Vendas em todos Estados

Em maio, o comércio varejista no Nordeste apresentou queda em todos os estados. O estado de Sergipe apresentou a terceira maior queda, em conjunto com Pernambuco. O estado do Rio Grande do Norte apresentou a menor queda (-0,7%). O gráfico 3 ilustra a variação das vendas do varejo no mês de maio para o Nordeste do país.

Gráfico 3. Nordeste: Recuperação do Volume de Vendas no Comércio Varejista (Maio/2016)



Fonte: IBGE-PMC/Maio, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE.

Considerações

O comércio varejista de Sergipe voltou a apresentar queda no volume de vendas. A trajetória do volume de vendas do **varejo restrito** continua irregular, significando que o comércio de Sergipe ainda está batendo no fundo do poço. A continuidade do desemprego e a queda na renda das famílias, provocada pela recessão da economia, são fatores preponderantes para o resultado negativo do volume de vendas. Se o comércio não vende, os estoques aumentam, a receita diminui e os empresários não fazem pedidos para a indústria, ou seja, a economia não gira.

O comércio precisa encontrar caminhos para a sua recuperação, repensar estratégias e redefinir prioridades, para continuar com os negócios funcionando.